Anno de 1839. Sexta Feira **20 de Dezembro. Numero 279.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblêa Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

CAMBIOS.

Dezembro. 18.

Londres....... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por metal ... [illegible]
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO —	Moedas de 6$400 rs, Velhas	14$600 a	14$800
„	Ditas „ „ Novas	14$200 a	14$400
„	Ditas de 4$000 rs.	8$100 a	8$200
PRATA —	Patacões Brazileiros	1$520 a	1$540
„	Pezos Columnarios	1$520 a	1$540
„	Ditos Mexicanos	1$500 a	1$520

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100.
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

16 Segunda	S. Annanias, Azarias e Misael.	Rel. e aud. do J. de D. da 2. v. de manhã.
17 Terça	S. Bertholomeo de S Germin.	Relação e Aud. do J. de D. da 1. vara de manhã.
18 Quarta	Temp jej. N. S. do O'.	Sessão da Thez. Audiencia do J. de D. da 2. v. de
19 Quinta	S. Fausta.	Rel., e aud. do J. de D. da 2. v.
20 Sexta	✠ jej. S. Domingos de Silos Ab	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
21 Sabbado	✳ Temp. jej. S. Thomè Ap.	
22 Domingo	4. do Advento S. Honorato M.	

Mare cheia para o dia 20 de Dezembro.

As 4 horas e 30 minutos da manhã — As 4 horas e 54 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 10 do corrente.

Portaria-Ao Major Commandante do Deposito, mandando excluir do mesmo com guia de passagem para o 3. Batalhão d'Artilheria apé 11 praças constantes de uma relacão que se lhe transmittia, assignada pelo Secretario Militar.

Dita-Ao Capitão Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilheria apé, authorisando-o a receber do Deposito com passagem para o mesmo Batalhão as 31 Praças mencionadas na Portaria precedente.

Dia 11.

Officio-Ao Exm Presidente, significando-lhe, que Francisco Joze da Cunha, tinha vindo da Provincia das Alagoas em 25 de Março do anno findo, e que nesse mesmo dia fora mandado para o Depozito, onde se achava em qualidade de recruta, ficando com esta declaração executada a sua ordem de 9 do corrente.

Dito-Ao Commandante interino do 3 Batalhão d'Artilheria apé, mandando, que houvesse de receber nas prisões do quartel das 5 Pontas, os prezos de correccão, que lhe remettesse o Director interino do Arsenal de Guerra, visto que a Companhia d'Artifices, não tinha actualmente uma prisão para esse fim, devendo soltar os presos, logo que o mesmo Director o exigisse.

Dito-Ao Director interino do Arsenal de Guerra; communicando-lhe o exposto no antecedente officio, e disendo-lhe que por esta forma ficava satisfeita a exigencia que lhe havia feito em officio desta data.

Dia 14.

Officio-Ao Major Comm. do Deposito communicando-lhe, que no dia 16 do corrente pelas 10 horas da manhãa se devia achar na Secretaria Militar, a fim de proceder-se a arremataão dos medicamentos prefisos ao Hospital Regimental no futuro anno de 1840; por isso que em qualidade de Commandante de Corpo, devia faser parte do Conselho extraordinario de que tracta o Art 22 do Regulamento de 17 de Fevereiro de 1832.

--No mesmo sentido se officiou aos Doutores, Joze Eustaquio Gomes, e Francisco Xavier Pereira de Brito.

Dito-Ao Director interino do Arsenal de Guerra; para mandar apresentar no Quartel das 5 Pontas as 6 horas da manhãa do dia 15 do corrente em grande uniforme, uma guarda, composta de um Inferior, dous Cabos e quarenta soldados da Companhia d'Artifices, a qual recebendo naquelle Quartel os competentes Officiaes, se hiria postar em frente da Igreja da Congregação, a fim de solemnisar o Acto Religioso, que nesse dia se pretendia celebrar.

Dito-Ao Capitão Commandante interino do 3 Batalhão d'Artilheria apé, communicando-lhe o exposto no officio precedente.

Dito-Ao mesmo, para comparecer na Secretaria Militar na manhãa do dia 16 do corrente, trasendo consigo o Facultativo encarregado do Hospital Regimental, por dever nesse dia celebrar-se a arrematação dos medicamentos prefisos ao mesmo Hospital no vindouro anno de 1840.

Dito-Ao Major Commandante da Fortaleza do Brum, para que informasse do estado dos Paióes da Fortalesa do seo interino Commando.

--No mesmo sentido se officiou ao Commandante interino do Forte do Buraco.

Dito-Ao Commandante interino da Fortaleza de Itamaracá, disendo-lhe em resposta ao seo officio de 13 do corrente, que ficava sciente de haver dado a salva de 9 tiros na Festa de Orago da Ilha, e authorisando-o a mandar rossar os mangues que impediaõ á vista de mar da Fortalesa pelo lado d'Oeste.

Diversas Reparticçoens.

TRIBUNAL DA RELLAÇAÕ.

Sessão do dia 19 de Dezembro.

Os Embargos da viuva Costa & Filhos, Manoel Lourenco, e outros oppostos na cauza de Appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade, em que são Embargados, e Appellados a viuva e filhos de Luiz Eloi Durão, Escrivão Ferreira; forão recebidos, reformando-se o Accordão embargado.

Na Appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade Appellante Antonio Tristão de Serpa Brandão, e Appellado Manoel Thomaz de Souza Leão Escrivão Posthumo; se julgou pela confirmaão da sentença appellada.

Na Appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade, Appellante Antonia de Padua Cezar de Mattos e Appellada Roza Maria d Assumpção, Escrivão Posthumo; se julgou pela Reforma da sentenca appellada.

Na Appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade, Appellante a Fasenda Nacional, e Appellado Nuno Maria de Seixas, Escrivão Chaves: se julgou pela confirmação da sentenca appellada.

Os Embargos de Antonio Gomes Villar ao Accordão na Appellacão Civel do Juizo de Direito desta Cidade, Appellante D. Maria Joaquina Martins, Appellado João Leitão Filgueira, Escrivão Bandeira; foi julgada pela reforma da sentença e nullo todo o Processo.

Os Embargos de Marianna Joaquina dos Prazeres contra Manoel de Albuquerque Barros na Appellacão do Juizo de Dereito do Civel da Comarca de Santo Antão, Escrivão Posthumo; forão despresados.

Na Appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade, Appellantes os Administradores da Caza de Manoel Mathias de Freitas, Appellado Antonio Gomes Villar, Escrivão Chaves; se julgou pela reforma da sentença appellada.

Na Appellacão Civel desta Cidade, Appellante Joze Cardoso dos Reis, Appellada Rita Maria do Espirito Santo, Escrivão Chaves; foi julgada pela reforma da sentença appellada.

Na Appellaão Civel do Juiso de Direito desta Cidade. Appellante Francisco Augusto de Azevedo Silva, e Appelado Manoel Alves Guerra, Escrivão Rebello; se julgou pela confirmaão da sentença appellada.

Os Embargos de Antonio Caetano Monteiro oppostos ao Accordão na Appellacão Civel, V. da P. Appellante-embargada Joanna Maria Ferreira da Silva Escrivão Rabello; forão desprezados mandando-se cumprir o Accordão embargado.

Os Embargos de Antonio Gomes Villar oppostos ao Accordão na Appellaão Civel desta Cidade em que he Embargante Luiz Amavel Dubourq, Escrivão Bandeira; forão disprezados.

Na Appellacão Civel do Juizo de Dierito da Cidade das Alagoas, Appellante Joaquim Zacarias Pereira, e Appellado Felippe da Silva de Moraes, Escrivão Posthumo; foi julgado nullo todo o Processo.

Na Appellacão Civel do Juizo de Direito da Cidade da Parahiba, Appellante Joaquim de Faria e sua mulher, Appellados os Herdeiros de Vicente Ferreira de Vasconcellos, Escrivão Ferreira; foi julgada pela reforma da sentença.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector d'Alfandega, faz saber que hoje sexta feira 20 do corrente, se hade arrematar em hasta publica, e na porta da mesma, ao meio dia, 267 pedras para ladrilho de seis palmos, no valor de mil rs cada huma, e 786 ditas de quatro palmos no valor de quinhentos reis cada huma impugnadas pelo Guarda Pedro Balbino Joze da Mota, no Despacho por Factura de N. O. Bieber, & Comp, sendo o Arrematante sugeito ao pagamento dos Direitos.

Alfandega 19 de Dezembro de 1839.
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo

O Pataxo Portuguez Primavera, vindo do Porto, entrado em 14 do corrente Capitam José Carlos Ferreira Soares, consignado a Mendes e Oliveira.

Manifestou ó seguinte.

7 Barricas com bacalhão, 400 alqueires de batatas, 1612 resteas de sebolhas, 5 caixas com louca de barro 69 duzias de dita dito, 50 fardos com alhos, 1 caixa com rosca, 1 barril com azeite, 13 ditos com carnes, 4 caixas com fasendas, 6 cunhetes com dôce, 70 barris com vinho, 23 cunhetes com ferrajem, 3 comodas, 1 fardo com rolhas, 1 secretaria, 1 estante. 261 cadeiras, 17 feixes de arcos, 46 pedras de cantaria, 4 soffas. 9 mezas, 2 barris com peixe, 69 saccas com feijão, 1 caixa com bocétas de ameixas, 4 ditas com chapeos grossos, 2 barris com castanhas 6 caixas com ferrajem, 3 ditas com miudezas, 8 barris com ferrajem, 12 pipas com vinho, 151 canastras com frutas, 1 caixa com nozes, 4 ditas com pomada, 4 meias pipas com vinho, 3 saccas com nozes, 5 quartolas com vinho, 7 caixas com drogas, 1 dita com alhos, 9 ditas com vinho, 21 barricas vasias. 270 ancoretas com azeitonas, 1 caixa com linha, 1 santuario.

Fora do manifesto.

2 Caixas com dôce, 4 barris com carne, 1 caixa com ferrajem. 1 cunhetes com ferrajem, 1 dito com barretes de lãa, 10 caixas com pomada, 1 dita com sefrós, 14 cestos com frutas, 5 caixas ignora-se, 1 barril com peixe, huma porção de sebollas, 1 viveiro com canarios.

O Pataxo Sueco Carl Gustaf, vindo de Stockholm, entrado em 17 do corrente Capitam J. P. Norlim, consignado a A. Scharamm.

Manifestou o seguinte.

935 Barras de ferro, 539 dusias de taboas de pinho.

Fora do manifesto.

3 Barris com alcatrão, 6 remos.

— A Pauta he a mesma do numero 265.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do n. 277.

CORREIO.

O Brigue S. Domingos recebe a mala para Lisboa hoje 20 as dez horas da manhãa.

O Brigue Delfim recebe a mala para o Rio Grande do Sul, hoje 20 ao meio dia.

O Pataxo Bella Carlota, sai para o Rio de Janeiro no dia 23 do corrente.

PREFEITURA:

PARTE DO DIA 18.

Illm. Exm. Snr. Consta das Partes hoje recebidas, n'esta Secretaria, que forão presos hontem á minha ordem os individuos seguintes, os quaes tiverão hoje destino: Joaquim José de Jesus, Manoel Felix, e Manoel de Souza Marques, pardos pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, o 1.° por ter em sua companhia dois menores, e os não querer entregar á sua mãi, e o 2.°, e 3.° por lhes ser apprehendido um Passaporte falso: e José da Silva Botelho, branco, pelo Sub-Prefeito da Boa-vista por estar hontem no largo da Santa Cruz á fallar com uma preta, escrava, e ter-se ausentado aceleradamente logo que conheceo que erá observado pelo mesmo Sub-Prefeito, o qual começava á suspeitar de sua entrevista com a dita preta; causando assim suspeita de a estar sedusindo.

Não occorreo mas novidade.

DIA 19.

Illm. Exm. Snr. Participo á V. Exc que das Partes hoje recebidas consta não ter occorrido novidade.

Carapuceiro

Continuação do N.° antecedente.

Pela nossa Constituicão § 6. Art. 101 Tit. 5 huma das atribuições do Poder Moderador he nomear, e dimittir « livremente » os Ministros d'Estado: mas não sei porque fatalidade tem vogado entre nós o terrivel principio de que tal nomeação só deve recahir em membros da Representação Nacional, vindo dest'arte a limitar-se o arbitrio, e conseguintemente a atar-se as mãos de hum dos Poderes, que a mesma Constituicão denomina Chave de toda a organisação Politica.

Não descubro, se não inconvenientes, e males nessa maxima, que alias, como acabo de mostrar, he contraria a disposição do citado Art. Primeiramente sabe todo o mundo, que a Assemblêa he por via de regra dividida em dous partidos; o Ministerial, e o da Opposição se o Poder Moderador escolhe para Ministros sujeitos d'aquelle circulo, infallivelmente desagrada a os deste, e vice versa, e o resultado em ambos os casos he ver-se embaraçado em sua marcha, e mallogrado em seus melhores desenhos, do que facil fora mostrar innumeraveis exemplos. A isto dirá alguem, que se deve fazer a escolha do gremio da maioria dominante: mas há nada mais inconstante, nada mais versatil, do que essa maioria? Muitas vezes os que neste mez pertenciaõ a seus bancos, para o outro desertaõ delles, e alistaõ-se no partido contrario e será justo, será conveniente á causa publica, que o Chefe do Governo ande apoz das maiorias, mudando todos os mezes de Ministros, como qualquer muda de calsado? Para governar acertadamente faz-se indispensavel certo tyrocinio, certa pratica, certa experiencia, e como terão todos estes requisitos homens que entraõ novéis para o Ministerio, e nell[e]

só tem de permanecer hum, ou dous mezes? O que faz hoje hum Ministro, amanhã outro desfaz: e assim o Governo marcha desorientado ás tontas, e ás cegas, sem systema, sem estabilidade, e conseguintemente sem poder desempenhar os seus altos, e importantes fins.

Em segundo lugar para que m eu convenca da utilidade de se não escolherem Ministros, se não do seio, e da maioria da Representação Nacional releva demonstrar-me, que nesta se cifraõ todas as capacidades, e que fóra da Assembléa não há mais hum só cidadão, que por suas luzes, e virtudes mereca a confianca já do Poder Moderador, já da mesma Assembléa. Talvez se possa afirmar sem hyperbole, que entre nós succede o contrario; isto he; que as maiores capacidades existem escondidas, e deslembradas; porque não intrigaõ, não caballaõ, e só aspiraõ a viver no retiro, e longe do bolicio dos negocios publicos.

Se o Poder Moderador he adstricto (contra a letra da Constituicão) a só nomear Ministros Senadores, ou Deputados, onde está a sua independencia? Pelo contrario quem não vê, que deste modo o Legislativo invade o Executivo, e o põe a sua descripção? Temos pois a omnipotencia Parlamentar, de quem dizia o profundo Blakston, que só não podia mudar hum homem em mulher, ou ás avessas. Tudo em ultimo resultado virá a estar na dependencia do Poder Legislativo; porque o Chefe do Executivo vê-se na necessidade de lançar mão de Ministros de seu gremio, embora não merecaõ a sua confian a, sob pena de no caso de nomear Cidadãos de fóra, sofrer a guerra das Camaras. e negarem-se estas a toda coadjuvacão &c. E pode tal systema ser nunca proveitoso?

Eu detesto o Despotismo, venha elle d'onde vier, e ainda mais horrivel o concidero, quando se acha nas mãos d hum Corpo collectivo He da natureza de todo o Poder humano o desejo de ensanchar-se, e ganhar terreno; e a Historia nos subministra exemplos de Assembléas, tanto, ou mais despoticas, que os maiores Tyrannos Taes foraõ o celebre Parlamento omnipotente da Inglaterra, o oligarchico Senado de Veneza, e a facanhosa, e furibunda Convencão Nacional da França. Hum Principe Despotico pode ser hum bom homem, e muitas vezes a sua indolé piedosa pode mitigar o que tem de máo semelhante systema de Governo: mas huma Assembléa arbitraria, huma Assemblea, que invadido tem todos os Poderes, he huma hydra de muitas cabecas, he hum poder monstruoso, que não conhece limites, e que tudo traz debaixo dos pés: por isso deve haver grande cuidado para que se conserve imperturbavel a divisão, harmonia, e independencia dos Poderes Politicos.

Huma das reformas relativamente á Camara dos Srs. Deputados, deve ser, quanto a mim, a idade destes. Não há hum só Publicista de nota, que nos não diga, que hum dos requizitos do Deputado he a idade madura. isto he; aquella idade, em que se presume haver passado o verdor dos annos, e dar-se certo sizo e pratica do mundo. E será crivel, que preste para Legislador hum rapazinho de vinte e hum annos, ainda hontem sahido dos bancos Academicos? Que experiencia dos homens, que conhecimento dos negocios, que madureza em fim pode ter hum joven, que está no fogo das paixões proprias dessa idade huma das quaes he a presumpção, a precipitacão, e versatilidade? Hum moço de vinte e hum annos póde ter hum talento assombroso, até dou de barato, que haja adquirido grande cabedal de noções theoricas: mas tudo isto não basta para formar hum Legislador, como deve ser; pois neste mais se requerem conhecimentos praticos, do que especulativos, além de certo assento, de certa prudencia, que só os annos costumaõ dar. Legisladores meninos, e conseguintemente cheios de calor, e de vida, o que querem he estrear-se, he fazer brilhaturas, he esgrimir o florete das distinccões, e subtilezas escolasticas, e destarte vem a converter o Corpo Legislativo em Academia, desbaratando o precioso tempo em cousas occiosas. e completamente inuteis.

Antigamente quando hum homem chegava a ser Legislador, já estava calcado na gerencia dos negocios publicos. Depois de haver occupado differentes lugares de Magistratura, depois de servir em varios Tribunaes, depois do Dezembargo do Paço, he que passava a Concelheiro d'Estado, e entrava na feitura das leis: era já homem de cans, com sua cabelleira, com sua cazaca redonda, e vestido á Sebastianista: mas hoje? Muitas vezes o Legislador he hum rapazinho imberbe, destituido de toda a experiencia, e bem pode ser que tão casquilho, e gamenho que mais proprio pareça para mestre salla de bailes, do que para Legislador d'huma Nação.

Seja embora excellente, como he o Regimen Constitucional Representativo, seja qual for o progresso das luzes, a natureza fizica, e moral foi, he, e será sempre a mesma: o anciâo terá sempre os defeitos, e prestimo, que sóem accarretar os annos, e o rapaz os que são proprios da sua idade. Entendo por tanto, que por huma Lei se estatúa, que ninguem possa ser eleito Deputado, que não tenha pelo menos trinta annos de idade Os mancebos são mui aptos para os combates, para as execucões, que demandaõ actividade, denodo, e promptidão; mas não assim para Legislar, e governar; porque estas cousas requerem, alem dos conhecimentos proprios, certa circunspeccão, certo criterio, que andaõ a par, e passo de huma vida mais longa He preciso, que o Brazil em summa deixe de ser o Imperio dos Jovens.

Taes me parecem ser os meios mais seguros de remedear os nossos males Reforme-se o nosso systema Elleitoral na parte. que diz respeito ao rendimento dos Elleitores, e elligiveis, segundo já expuz em o meu N. antecedente deixe de prevalecer entre nós (contra o litteralmente disposto na Constituição) a perniciosa maxima de os Ministros d Estado só serem escolhidos na maioria da Representacão Nacional, quero dizer; tenha o Poder Moderador plena liberdade de ir buscar os seus Ministros onde bem lhe parecer, onde quer que descubra capacidade, e merito, sem que por isso incorra no desagrado das Camaras; o Deputado que acceitar qualquer emprego do Governo fique sujeito a nova eleicão, e exija-se finalmente a idade de trinta annos para ser Deputado; que me parece m lhoraremos concideravelmente, e á olhos vistos.

O Corpo Legislativo he a fonte primordial dos bens, ou males de qualquer Nacão; donde he evidente a necessidade de se fazer escolha de Deputados dignos, e capazes de prencher a su'alta, e mui importante missão; para o que he de absoluta necessidade. que a elleição recáhia sobre cidadãos de idade madura, e que além disto offereçaõ as melhores garantias de que tem todo o interesse na manutencão da ordem, e prosperidade publica

Outra medida finalmente me parece, fechará a cupula do nosso melhoramento politico, e vem a ser; que nenhum Representante da Nacão, que for Funccionraio publico perceba no intervallo das sessões d Assembléa o seu ordenado se não estiver em exercicio. Sobre isto he já escandaloso o abuso Se varios Legisladores são os primeiros a dar o pessimo exemplo do espirito desfructador, e relaxado como querem, que os não imitem os pequenos, etc etc. ? He preciso, que os Srs Representantes da Nacão advirtaõ, que supposto sejaõ irresponsaveis por suas opiniões nas Camaras, e que gozem de muitas honras, e privilegios, na classe destes não entra certamente o desprezo de seus deveres, e que a Nacão não lhes deve pagar para elles se divertirem, e laurearem o carinho: elles percebe-rem os lucros. e outros carregarem lhes com o trabalho. A Lei deve ser igual para todos, e de cima he que deve vir o bom exemplo.

VARIEDADE.
A denguice

Naturalmente amamos a singeleza. e queremos que as cousas se nos apprêsentem taes, quaes são; e d'ahi vem desgostar-nos tudo que cheira a constrangimento, e affectação. Em verdade porque tanto nos agradaõ os brincos, os gracejos, os ditos infantiz, se não porque nelles só apparéce a naturalidade, e singeleza da innocencia? D'aqui a rasão porque os maiores rasgos do sublime moral consistem muitas vezes. ou quasi sempre em poucas palavras simplecés, nascidas do coraão, e não em frazes pomposas, e adornadas dos atavios da eloquencia.

Consiste a denguice em certo requebro, em certa affectacão. em certo mimo, que assás patenteaõ o estudo, que se faz por agradar, singularizando-se. Huma senhora dengosa não falla, mia, ou assobia as suas expressões são sempre escolhidas e por via de regra cirandadas de novellas. Seus olhos são quasi sempre pétos; isto he; olhaõ d'esguelha, como os namorados. A bocca toma differentes gestos, a fim de que se torne mais graciosa, e encantadora; e se já se acha despovoada de dentes, recorre-se a S. Agostinho, que he milagroso para suprir essa falta. Se já os deponentes grizalhos lhe vão desharmonizando os cabellos, (gracas á prodigiosa industria Franceza!) ahi está a-tintura de Venus,-que converte em cabeça de Adonis a cabeça de Saturno.

D. Philaminta não come á sua vontade, sofre seus jejuns, e talvez até beba vinagre para não engordar, e reduzir-se a ter huma cinturinha de macaco. Espinica-se perante hum espelho de maneira que em um só ápice se não aparte do ritual da ultima moda. Quando anda he bamboleando-se, e pizando por pontos de solfa. Seus gestos, seus ademanes, suas maneiras, tudo he cheio de mimos estudados. He tão delicada, que não pode calsar, se não sèda. Se em torno lhe esvoaca hum gafanhotinho, hum bizoiro, huma barata convulsaõ-se-lhe todos os membros e fica doente. Não pode ver matar hum frangainho, que não desmaie: sangue he cousa para que não pode olhar: o mais brando zefiro a constipa o mais curto passeio a fatiga; por isso só pode andar de carrinho o clarão da madrugada a queima; a folha de huma roza, que lhe caia no pé, causa-lhe huma herisipella; hum grito inesperado fal-a ter desmaios já a dobra d'hum lencol de cambraia quasi lhe amolga huma costella; finalmente esta moca tem propriamente o que se chama denguice.

Ora se esta não recahe sobr'alguma capoeira velha, ou sobre alguma feia e desabrida, ainda se pode até certo ponto relevar, e mais se a menina dengosa tem garbó, tem graca e formosura; mas a denguice em hum homem enjoa de morte Hum joven todo adamado e com tantos cheiros, como hum sepulchro de Semana Santa, hum joven espartilhado para ter cintura de saguim. hum joven cheio de requebros de freira, e momices de yáyá. he o supra summum do ridiculo: he hum figurinho, e não hum homem, he hum objecto digno do geral desprezo; porque dá mostras de fatuidade, e de cabecinha falta de miollo. Se a denguice em fim sempre he defeito em o sexo amavel, quanto mais em hum barbadão?

Variedades.

PHYSIONOMIA.

Physionomia é a expressão do caracter; ella tambem o é do temperamento. E' uma sciencia imaginaria, sobre a qual eu poderia disertar fazendo ver, que esta pretendida arte ensina a conhecer o humor, o temperamento, o caracter dos homens por meio das feições do rosto; mas Buffon tem dito quanto se pode pensar de melhor sobre esta sciencia ridicula, nas duas reflexões seguintes.

E' permittido julgar, de certo modo, do que se passa no interior dos homens por suas accões; e conhecer, pela inspeccão das mudancas da vista, a situacão actual da alma; mas como a alma não tem forma, que possa ser relativa á alguma forma material, ella não pode ser julgada pela figura do corpo ou pela forma do rosto Um corpo mal feito pode encerrar uma boa alma e não se deve julgar do bom ou do mao natural de qualquer pessoa pelas feições do rosto; pois estas feicões não tem relacão alguma com a natureza da alma, não tem alguma analogia, sobre a qual se possão tamsomente fundar conjecturas racionaveis

Com tudo os antigos erão mui apaixonados por esta especie de prejuizo, e em todos os tempos tem existido homens, que tem querido fazer de seus pretendidos conhecimentos em physionomia uma sciencia devinatoria; mas é bem evidente, que ellas não podem chegar mais que a advinhar. ordinariamente os movimentos da alma por os dos olhos do rosto, e do corpo; mas a fórma do nariz, da boca as feicões podem mostrar a forma d'alma tanto, quanto a grandeza. ou a grossura dos membros podem influir no pensamento Um homem sera' por ventura menos sabio, porque tem os olhos pequenos, e a boca grande? E' necessario confessarmos, que tudo quanto nos tem dito os physionomistas, é destituido de todo o fundamento. e que nada é mais chimerico, que as inducções, que elles tem querido tirar de suas pretendidas observações metoposcopicas.

NOTICIA.

Noticia é o aviso de qualquer acontecimento verdadeiro, ou falso. Em tempo de guerra sempre apparecem parvos, que acreditão facilmente. e espalhão falsas noticias em favor do seu paiz. Stratocles tendo a noticia de que os Athenienses tinhão perdido uma batalha naval antecipou-se em prevenir tão tristes noticias, para o que coroou-se de flores, e publicou por toda Athenas, que tinha-se alcancado uma assignalada victoria. O povo credulo correo em multidão ao templo, deuse pressa em testemunhar seu reconhecimento a os deoses por meio de sacrificios; e o magistrado, enganado pela voz publica, destribuio as viandas por cada uma das tribus mais no fim de dous dias o resto do destrocado exercito dissipou a alegria, e mudou-a em furor contra Stratocles Foi logo citado; e, comparecendo com afouteza, e sangue frio, respondeo Porque vos queixaes de mim? Imputar-me-eis um crime por ter-vos eu, apezar da fortuna sabido dar-vos por espaço de tres dias, os prazeres da victoria, e livrar-vos por todo este tempo da justa dor, que vos affligiria.

Outro ardil, porem menos nobre, é inspirar todo o odio possivel contra as potencias, com quem se está em guerra. Citarei um exemplo. Por occasião da batalha de Boine, que se deu em 6 9. espalhou-se em Paris a noticia de que havia morrido o principe de Orange; o povo entregou-se a todos os excessos d'uma alegria desenfreada; illuminarão-se as casas; derão-se salvas; queimarão-se em muitos quarterões das ruas figuras, que representavão o principe. Estes regozijos indecentes fructos do odio, que se tinha inspirado, por muito tempo, ao povo Francez contra o rei Guilherme, fazião o elogio deste principe, e a vergonha dos que se intregavão a estas insensatas testemunhas de seu odio. Elles terião tido necessidade do sabio conselho d'um Phocion Um dia, com a noticia da morte de Alexandre, o povo de Athenas ia a entregar-se aos transportes da alegria, quando Phocion o deteve com esta reflexão: "Se Alexandre está morto hoje segundo as noticias, que temos elle estará tambem a manhã. Que arriscaes vós pois em moderar, e suspender os movimentos d'uma alegria indescente, cuja precipitação poder-vos-á custer arrependimentos, e vergonha?,,

Eu direi á todos, que forem capazes de sentir, e de raciocinar. "Sabeis vós, que a violenta alegria que tivestes da morte d'um inimigo respeitavel, tem alguma couza de tão vergonhoso que pode chamar-se um crime de lesa-humanidade? Sabeis vós, que esta alegria é tão gloriosa para aquelle, que a cauza, quanto infame para o que a sente?,,

Não é com esta baixeza da alma, que pensava Montecuculli, quando tendo noticia da morte de Turene, esclamou: Que damno não causa a perda d'um tal homem, que fazia honra á natureza!,,

LEITO.

Entre os Romanos era a cama, sobre a qual descançavão, ou dormia. Elle passou do primeiro grão de austeridade ao mais alto ponto de luxo

No tempo em que os Romanos conservavão um genero de vida duro, e austéro dormião sobre a palha, ou sobre as seccas folhas das arvores, e nenhuma outra cobertura tinhão, se não algumas pelles de animaes, que lhe servião de colchão Nos dias felices da republica, pouco se apartavão desta simplicidade; e, por que não dormião sobre ricos e dourados leitos, nem por isso o somno lhes era menos profundo, nem menos dilicioso Mas, logo que o exemplo dos povos, que elles submetião, junto á opulencia, que elles commecarão a gozar, excitou-os a procurar as commodidades da vida, e por consequencia os requintes da molesa, á palha ás seccas folhas das arvores, ás pelles dos animaes e ás coberturas, feitas de sua lã succederão os colchões de lã de Mileto e de pennas as mais tenras e macias Não satisfeitos com serem os leitos de ebano, cedro e limoeiro, elles enriquecia-nos com embutidos, e figuras em relevo. Em fim elles os tiverão de marfim, e prata maciça com finos sobrecéus, recamados com ouro.

Finalmente seus leitos taes quaes nos são representados nos antigos marmores, erão, com pouca differença, leitos como as nossas camas, mais sem imperial, nem cortinas, e tão altos, que só se podião montar por degraos.

A MEDIOCRIDADE.

Não longe do Palacio de hum grande gozava um pobre velho d'uma cabana, cercada de algumas braças de terra e vivia em paz sem desejar as riquesas de seu visinho As vistas do homem opulento se offendião com a cabana, que ficava ua entrada do seu jardim. Fez vir o velho a sua presenca, e lhe disse: "Toute os parabens por teres feito a tua fortuna -- Eu senhor, a nada aspiro; meo bom Deus, meus braços, e meu corpo me dão todo o necessario. Bem rico é aquelle que tem o nessessario: e mais rico será o que souber por limites a seus desejos A muito tempo que trabalho; mas hoje descanco. Meu filho trabalha para mim a fim de que os seus tambem trabalhem para elle. — Tudo isto é assim, meu bom homem; mas trata-se de me venderes a tua cabana. — Ah! se-

nhor, e he nisto que pensaes? O pai de meu avò foi quem a construio; e isto muito antes de tratar da edificação de vosso palacio. — Meu amigo, eu assim o quero e nada de replica. -- Nada de replica! Eu ali nasci, os meus ali morrerão ali pertendo tambem morrer Senhor, não vos irriteis eu dobro já noventa annos: talvez meu filho..; mas não, elle tem coragem Se vos não deslembraes do passado deveis recordar-vos de que elle levou de brio não querer entrar no serviço de vossa casa; bem que aqui viviria mais folgado; por que preferio o ser senhor em sua cabana á ser creado em vosso palacio.

Walpole, e um membro do Parlamento.

O famoso ministro Walpole, a quem os Inglezes derão o nome de Pae da corrupção, por que elle se gabava de conhecer a tarifa de todas as conciencias, dirigio-se um dia á casa d'um membro de parlamento para exprimir o desprazer que o rei sentia de nada ter obrado a favor d um homem de seu merito. O deputado mostra a Walpole o seu jantar, que já estava preparado, e que constava d um picado de carneiro: " Walpole, lhe diz elle, pensais vos, que um homem, que se contenta com igual comida, seja tal, que possa ser comprado pela corte? Dizei á Sua Magestade o que tendes visto; e é essa a unica resposta, que tenho á dar-vos.

HELIASTAS

'Heliasta', membro do maior tribunal da cidade de Athenas.

O tribunal dos 'Heliastas' não era só o mais numeroso, como o mais importante de Athenas, pois que nelle tratava-se principalmente, ou de interpretar as leis obscuras, ou de manter aquellas, que podião ser transgredidas.

Os 'Heliatas erão assim chamados, segundo alguns d ũa palavra grega, que significa, 'eu ajunto; e na opinião de outros ella tira a sua etymologia de outra palavra grega, que significa 'o sol', por que elles tinhão o seu tribunal descoberto.

Os thesmothetas convocavão a assemblea dos 'Heliastas', que se compunha de mil e outras vezes de mil e quinhentos juizes. Segundo Harpocration, o primeiro destes dous numeros se tirava de dous differentes tribunaes, e o de mil e quinhentos de trez, segundo M. Blanchard; um dos membros da academia das inscripções, de cujas indagações eu vou aproveitar-me.

Os thesmothetas, para preencher-se o numero de mil e quinhentos, chamavão perante este tribunal aos de cada ũa tribu, que havia sahido das ultimas funcções, que tinhão exercido em outro tribunal. Parece, que as assembleas dos 'Heliastas' não erão frequentes, pois que, se o fossem, terião interrompido o curso dos negocios ordinarios, o exercicio dos tribunaes regulares.

Os themostetas fazião pagar á cada um dos que assistião á este tribunal, trez obalos por seu direito de presença; é isto que Aristophanes os chama por zombaria 'os contrades do Triobolo. O fundo desta despeza se tirava do thezouro publico; mas tambem erão condemnados a pagar ũa multa aquelles, que chegavão muito tarde e se elles appresentavão depois que os oradores tinhaõ principiado a fallar, não erão mais admittidos.

A assemblea se formava desde que amanhecia o dia, e finalizava ao anoitecer Quando o frio impedia de reunir-se a assemblea, exposta ao ar, acendião-se fugeiras; o rei a convocava, e presidia, os thesmotetas fazião a chamada e cada um ia entrando e tomando acento. Ao depois se aquelles, cuja obrigação consistia em observar os prodigios, e ter cuidado das couzas sagradas, se não oppunhão: abria-se a sessão Estes officiaes, que se chamavão exegetos, forão muitas vezes corrompidos por os que se interessavão no que se devia tratar na assemblea.

O mais precioso monumento, que nos resta sobre este tribunal dos Heliasta, é o juramento, que prestavão estes juizes entre as mãos dos thesmothetas. Demosthenes nol-o tem conservado todo inteiro na sua oração contra Timocrato; cuja forma e artigos principaes são os seguintes:

« Declaro não ter menos de trinta annos

« Julgarei segundo as leis, e as decisoens do povo de Athenas, e do senado dos quinhentos.

« Não darei o meu voto, nem para o estabelecimento d'um tyranno, nem para a oligarchia.

« Não consintirei em que se diga ou se opine o que possa offender a liberdade do povo de Athenas.

" Não chamarei do desterro aquelles, que a elle tiverem, sido condemnados; nem livrarei aos condemnados a morte.

Não soffrerei, que algum por lhe dar eu o meu voto, entre em algũa das funcções de magistratura, se não tiver anteriormente dado contas da funcção que tiver exercido.

" Não receberei nenhum presente, que tiver por motivo o meu exercicio de (Heliasta) nem directa, nem indirectamente, nem por surpresa, nem de outro qualquer modo.

" Applicarei igual attenção ao accusador e ao accusado; para poder dar o meu voto.

" Juro por Jupiter, por Neptuno e por Ceres; e se violar algum dos meus juramentos, rogo-lhes, que fo ão cahir o castigo sobre mim, e sobre minha familia e que me concedão todas as sortes de prosperidades, se for fiel as minhas promessas

Pode ler-se em Demosthenes a continuação deste juramento, para conhecer-se com que eloquencia elle applica a sua causa os principios deste juramento. Mas eu desejava, que este orador, ou Pausanias nos tivessem explicado, porque, no juramento não é invocado Apollo, como se praticava nos juramentos dos outros tribunaes.

Sabe-se o modo, porque os juizes davão o seu voto: havia ũa especie de vaso sobre o qual estava um tecido de vime, e sobre este duas urnas, ũa de cobre e ũa de madeira: na de madeira lancavão os juizes os votos da condemnação, e nada de cobre os votos de absolvição.

E á presença do tribunal dos (Heliastas) que foi trazida a celebre e generosa Phrynea, cujas riquezas erão tão grandes, que offereceo levantar á sua custa as muralhas de Thebas, destruidas por Alexandre, se lhe quizessem fazer a honra de empregar seu nome em ũa inscripção, que eternizasse sua memoria. Seus descursos, seus modos, as caricias, que ella prodigalizou aos juizes, e as lagrimas que derramou, salvarão-na do castigo, que merecia por causa de sua corrupção.

Foi tambem perante uma assembléa dos Heliastas, que Pesistrato veio apprensentar-se, coberto de feridas, que elle mesmo tinha feito em si, e nas mulas, que puxavaõ seu carro. Elle havia empregado este engano com o fim de mover a os juizes contra os seus inimigos, dizendo, que estes invejosos da benevolencia, que lhe prestava o povo, porque elle sustentava os seus interesses, tinhaõ vindo atacal-o na occasião, em que se divertia na casa. Elle sahio-se bem disto, e obteve dos Heliastas uma guarda, da qual servio-se para apoderar-se da soberania. O poder deste tribunal mostrou-se tão grande nesta occasião, que forão baldados todos os esforcos de Solon, que se oppunha fortemente á simillhante pertenção.

A escrupulosa conservação das leis constitucionaes, caras aos povos, favoraveis á liberdade, e á igualdade, contrarias á oligarchia, é a verdadeira for a dos governantes; e o mais seguro pinhor da paz, e da felicidade publica. E necessario que nada se mude nessas leis santas, se não por longos intervalos, e por modificicações parciaes, submissas a formas especiaes, e solemnes, por modificacões, sempre redigidas antecipadamente, aceitas e propostas na forma ordinaria das leis, mas sempre definitivamente adoptadas, ou rejeitadas em ũa legislatura, convocada extraordinariamente. Eis o que sem duvida falla á Inglaterra: mas o que nos ensina e nos confirma a sabedoria dos tempos modernos o que á nossa vista, apoia a feliz experiencia dos mais sabios governos nos dous mundos.

Não se pode causar maior damno que tocar nestas leis sem necessidade ũa vez abalada a opinião da estabelidade homens temerarios vem audasmente revolver todas as questões, as mais delicadas Logo se occupão da 'representação nacional e das eleicões' ; logo a religião do estado, a dynastia, a lista civil, a mesma realeza, os poderes hereditarios, e os tribunaes inamoviveis, que a sustentão, e todas as instituições estão em perigo; as facções se armão; a guerra interior se accende, a invasão estrangeira accommette; e é necessario ao menoz passar-se por muitas anarchias, accompanhadas de todos os seus horrores, suas denuncias; suas purificações, seus terrores, suas proscripções, suas confiscações, suas prizões, seus supplicios legaes, e seus massacres arbitrarios, para achar-se o descanso em um despotismo vergonhoso e funesto, e por muito tempo duravel;

(Traduzidas de varios Authores.)

LOTERIA DO SEMINARIO.

Como tem sido grande a venda dos Bilhetes da segunda parte da 16.ª Loteria concedida á beneficio da instrucção publica em o Seminario Episcopal de Olinda, o Reitor do mesmo Seminario annuncia ao respeitavel publico, que as rodas hão de andar impreterivelmente em o dia vinte e sete do proximo Janeiro.

COLLEGIO-SANTA-CRUZ.

(NO FORTE-DO-MATTOS.)

O Collegio Santa-Cruz novamente erecto n'esta Cidade sôb os auspicios de muitra pessôas benemeritas, abre-se pela primeira vez no dia 7 de Janeiro p f. na fórma do Prospecto, que se acha patente no mêsmo Collegio áos Srs chefes-de-familia que alli quiserem mandar educar seus filhos.

São admittidos n'este Collegio não só Pensionistas, mas tambem meio-Pensionistas e Alumnos externos. Os Pensionistas residem effectivamente no Collegio, e pagam por casa, mêsa e ensino a quantia de ?2 000 rs. mensaes. - Os meio-Pensionistas residem no Collegio sómente nos dias lectivos, e pagam 14 000 rs. mensaes.

A idade marcada para a admissão de qualquer alumno, seja pensionista, seja externo, é de - até 14 annos.

As disciplinas que s'ensinam no Collegio são as que se exigem como Preparatorio não só nas Academias do Imperio mas ainda nas Universidades da Europa.

As propostas para a matricula de qualquer alumno são dirigidas ao Director do Collegio Santa-Cruz no Forte-do-Mattos defronte d' Assembléa.

Avisos Diversos.

☞ Na rua da Florentina, na carreira de João Zurrich, quinta caza vindo da maré, acha-se estabellecida a imprensa de estampar rezistos, que foi de A. J. Marroquim. As pessoas, que quizerem fazer encomendas de objectos da mesma imprensa, dirijaõ-se a mencionada caza ou a ésta Typ.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia, tendo quintal e cacimba; annuncie.

☞ Roga-se por favor a qualquer Sr., que sabendo onde é morador o Sr. José Francisco da Silva, no engenho Piauhi, haja de declarar pelo Diario, pois se lhe deseja fallar a negocio

☞ Precisa-se de uma caza de sobrado de um andar e loja, não se escolhendo pára este fim rua, por servir em qualquer rua menos no aterro, ou fora deste bairro de Santo Antonio, assim como duas casas terreas juntas uma da outra e que sejaõ de um só dono quem tiver annuncie, ou dirija-se a Restilação da rua de Mané-côco, que lá se dirá quem pertende.

☞ Adverte-se ao Sr. Arrematante da Illumina ão de Olinda, que dê providencias para que os lampiões alumiem de tres horas da madrugada té o amanhecer do dia; pois desde domingo que não ha quem enchergue uma luz a aquellas horas em toda a Cidade

☞ Précisa-se alugar uma casa na Boa vista, ou S. Antonio, sendo em boa rua, e ten do bons commodos, mas quer-se terrea, e que tenha quintal, não se duvida adiantar 3 ou 4 mezes do aluguel, agradando o predio; na rua do encantamento primeira casa ao lado direito entrando pelo largo do Corpo Santo no segundo andar.

☞ Aluga-se pelo tempo de Festa ou annualmente hum sobrado de hum andar confronte a ladeira do Varadouro em Olinda, bastantes comodos, pintado de novo, muito fresco, optima vista e com grande quintal: quem o pertender dirija-se a rua do Padre Floriano sobrado D 19 do lado do nascente.

☞ Quem precisar de um Padeiro: dirija-se a rua dos Quarteis caza de Pasto D. 2.

☞ Quem quiser ser ama de huma caza de pouca familia: dirija-se ao pateo de S Pedro caza D. 3 lado da Viração.

☞ Vende-se huma criola moça sabe cozinhar o diario de huma caza coze chão faz renda lavandeira, faz dôce: quem a quizer dirija-se ao Pateo de S. Pedro D. 3 no lado da Viracão.

☞ Precisa-se de allugar huma preta para o servi o de huma casa de pequena familia, que saiba cosinhar, ensabcar e comprar na rua, e que seja fiel, dando-se 1 Uooo mensaes; quem a tiver dirija-se a rua das Flores casa D. 8, ou annuncie a sua moradia por esta folha.

☞ Quem quiser comprar huma venda de poucos fundos, dirija-se ao Atterro da Boavista D. 34.

☞ Precisa-se de hum Portuguez dos chegados ultimamente, e que tenha sido creado em lavoura, para ser feitor em fazenda de Algodão, onde receberá vantagens pela sua administração; quem nestas circunstancias se achar annuncie.

☞ A quem lhe faltar um preto buçal, defeituoso de hum olho, dirija-se a fabrica de tabaco do Attero, que se lhe dará noticia delle.

☞ Quem tiver para alugar alguma casa terrea no Bairro de Santo Antonio, sendo o seu aluguer até 10Uooo reis; queira annunciar sua moradia por esta folha para se tratar do ajuste.

☞ A pessoa que annunciou querer cem mil reis a premio dando pinhores de ouro, queira dirigir-se á rua Direita loja de couros D 18, que se dirá a pessoa que dá essa quantia.

☞ Alluga-se huma casa, que tem commodos para huma pequena familia; por preço commodo; no Poço da Panella: quem a pertender dirija-se a rua do Queimado botica D 8.

☞ Offerece-se hum moço portuguez, de 18 a 20 annos, chegado de proximo a esta provincia, para caixeiro de armasem de molhados, de que tem pratica, ou de cobranças, e mesmo para fasenda; dando para esta algum tempo gratis; quem o pretender annuncie, ou dirija-se a rua da Guia N. 1.

☞ Roga-se ao Snr. do engenho, S. Jose de Ipojuca, que tenha a boadande de declarar se a escrava que se acha em seu poder, tem os signais seguintes; de nome Florinda, crioula alguma couza fulla, tem hum talho ou marca de ferida na testa, com as costas e nadegas alanhadas de huma surra, dentes alguma couza abertos, corpo regular, e falla muito claro.

☞ Quem quiser comprar huma morada de casa terrea sita na rua do Fagundes. falle com Jose Bernardo de Araujo, na rua do Muro da Penha.

☞ Vende-se um Pianno proprio de se aprender, por preço de sessenta mil reis; quem o pertender dirija-se a Soledade, casa terrea D. 12.

☞ Quem precisar de um menino portuguez para caixeiro de huma loja de fazendas o qual tem bastante pratica, de idade de 13 a 14 annos, sabe bem ler e escrever, annuncie sua moradia por esta folha para ser procurada.

☞ Quem quiser trocar huma casa de Sobrado de dous andares, nova, e ao gosto moderno em Santo Antonio, por outra de hum só andar no Bairro da Boa-vista, annuncie a moradia.

☞ Precisa-se de hum pequeno Portuguez embora seja dos chegados ultimamente, tendo de idade 11 á 12 annos, para caixeiro de uma; o que se achar nas circunstancias annuncie.

☞ Quem quiser comprar azeite doce de muito boa qualidade, proprio para casas particulares, por ser em latas de hum almude, e por preco comodo, dirija-se ao armazem de Francisco Dias Ferreira defronte da escadinha d'Alfandega.

☞ Uma parda de idade, de boa conducta, boa cozinheira, e engomadeira, offerece-se para ama de caza de homem solteiro, sujeitando-se tão sómente ao serviço interno da caza; quem do seu prestimo se quiser utilisar annuncie a moradia por esta folha para se procurar

☞ Quem quiser dar 750Uooo reis a premio de - por cento ao mez, por tempo de hum anno com hypoteca em huma boa morador de casa terrea no Bairro de Santo Antonio, annuncie.

☞ Aluga-se uma casa para se passar a festa na Cidade de Olinda defronte de S. Pedro novo, com muitos bons commodos; quem a pertender dirija-se a rua do Queimado Botica D. 8

☞ Vende-se uma escrava de nacão, não muito moça; quem a pertender dirija-se ao beco da guarda das Diversas Rendas, ao entrar, lado direito no segundo sobrado; que faz frente com o que se está fasendo, ou nesta Typografia.

☞ Precisa-se de dous Caizeiros Portuguezes, hum que se ache nas circunstancia de tomar conta, por balanço, de huma padaria, e outro que entenda de padeiro para administrar os escravos da mesma, e que tenha exacto conhecimento deste negocio, aquelles que se proposerem ao exposto, dando fiador de sua conducta, annunciem as suas moradias

☞ Vende-se um carrinho de quatro rodas, para um cavallo, novamente chegado; no atterro da Boavista em caza do Segeiro francez.

☞ O Secretario da Sociedade — FORTUNA TYPOGRAFICA — convida a os Socios da mesma para Sessão Geral hoje 20 do corrente, as 7 horas da tarde na casa de suas sessoens, para se dar cumprimento a disposição do artigo 28 de seus Estatutos.

☞ Quem tiver uma casa no bairro de S. Antonio para pequena familia, annuncie.

☞ No beco do finado Bento José da Costa proximo ao estaleiro de João Thomaz Pereira, vende-se agoa do mouteiro a trinta réis o caneco.

☞ Precisa-se alugar uma preta captiva para todo o serviço de uma casa de pequena familia, que saiba cozinhar, ensaboar, e comprar na rua, e que seja fiel, dando-se [illegible] mensaes; na rua das flores casa D. 8.

☞ O Sr. Antonio Pinto de Barros, que he procurador queira dirigir-se a rua da Penha sobrado defronte do Sr. Camboim a negocio de interesse.

☞ Quem precisar de entulho, dirija-se a rua das Cruzes D. 9.

☞ O Director do Collegio de S. Boa Ventura, instalado na freguesia de N. S. da Saude do Poço da Panella, conforme os regulamentos do mesmo Collegio, dados a luz em o anno do 1838, dá as ferias no dia 20 do corrente, té o dia 31 de Janeiro proximo vindouro. O Director, continua a receber alumnos, esperando de seos honrados patricios, queirão, que seos erros filhos se matriculem em tempo, quando pertendão utilisar-se das artes literarias, que ali se ensinão.

☞ Precisa-se de uma mulher de idade, para ama de um homem solteiro, annuncie.

☞ Miguel José Taveira, partecipa ao respeitavel publico, que no dia 2 do corrente perdeo uma letra de Rs. 150,000 com a mesma data de hoje sacada contra o Reverendo Padre Vicente Ferrer de Albuquerque da Villa de S. Antão, de cuja perde ja foi sciente o dito aceitante, e passou outra de igual quantia a praso de [illegible] dias, por isso pessoa alguma faça transação com dita letra.

☞ Manoel Francisco Guimarães faz sciente os seus credores, que queirão ir justificar suas contas, ou dividas no cartorio de Francisco Joaquim, aonde se está procedendo a inventario por parte da fallecida sua irmã D. Joaquina Maria da Conceição, apresentando os mesmos seus credores primeiramente suas contas correntes para serem conferidas.

☞ Convida-se a os Irmãos da Veneravel ordem Terceira de S. Francisco desta Cidade do Recife, para que compareção no dia de sabbado 21 do corrente as nove horas da manhã, no concistorio da mesma ordem, a fim de se concluir a discussão de seus estatutos.

☞ Deseja-se saber se existe nesta Cidade o Sr. João Pereira Rebello Braga, que esteve por muito tempo no Collegio da Graça da Cidade do Porto, e que dizem ensinar aqui a lingoa Franceza, roga-se ao dito Snr. queira annunciar sua morada, ou dirija-se a rua da Cruz n. 62 no primeiro andar a negocio de interesse.

☞ Quem quiser gaiolas de arame envernisadas, e muito bem feitas, tanto pequenas, como grandes, e de varios modellos, dirija-se em Olinda na rua do Bom fim na casa que deita o fundo para a bica do Rozario.

☞ Os Srs. assignantes do Jornal Panorama, podem mandar buscar os seus competentes numeros no escriptorio de Francisco Severiano Rabello, no forte do mattos.

☞ Da casa do abaixo assignado auzentou-se um menino Portuguez Ilheo, de nome Miguel Peixoto, chegado a esta provincia em Janeiro do corrente anno, e nesse mesmo mez engajado pelo o abaixo assignado; roga-se a pessoa que o tiver acoutado ou desencaminhado, haja de fazer com que o dito engajado volte para a casa do abaixo assignado a fim de evitar outras contestaçoens — José Libano de Souza.

☞ Os Srs. carregadores do Brigue Portuguez Valoroso, facão favor de quanto antes apresentarem os conhecimentos no escriptorio de José Antonio Gomes Junior, para se ultimarem os manifestos.

☞ Sahio a luz o — Novo Compendio das Figuras Latinas — obra muito util, e necessaria para os que se dedicão ao estudo da lingoa latina. As pessoas, que delle quiserem utilisar-se, dirijão-se ao Recife casa do Snr. Advogado João Baptista Soares, e em Olinda a do Sr. Dr. Jensen.

☞ Da-se a premio de dous por cento ao mez a quantia de 2:400,000, a quem der firmas contento; nesta Typografia se dirá.

☞ Precisa-se alugar oito escravos, que ja tenhão trabalhado em olaria, pagando-se mensalmente, e bom tratamento; quem tiver annuncie.

☞ Precisa-se de 4 molequinhos, sendo 3 de 10 annos de idade, e o outro de 16 annos; na rua do Aragão loja de sapateiro, ou annuncie.

☞ Precisa-se de dous contos de réis a juros de um e meio por cento ao mez, hypothecando por segurança predios nesta praça sem embaraço; quem quiser dar annuncie.

☞ Uma pessoa que escreve bem se offerece a qualquer Snr. Advogado que delle se quiser utilisar; annuncie.

☞ Precisa-se de uma preta fiel, que entenda de vender na rua; quem a quiser alugar annuncie.

☞ Precisa-se de 300,000 a premio de dois por cento ao mez, dando-se boa firma; quem quiser dar annuncie.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO com toda brevidade, por ter parte de sua carga prompta, o bem conhecido e velleiro Brigue Bom Jesus, do qual he Capitão João Rodrigues Amaro; quem quiser carregar, ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo D. 67, ou ao Capitão a bordo.

Compras

☞ Uma canoa de conduzir agoa, e que esteja em bom estado; na rua da senzala velha n. 50.

☞ A tragedia — A Morte de Abel —; na praça da Independencia loja de encadernador n. 26.

Vendas

☞ Bichas muito boas, e baratas; na rua do cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ Panno de linho, e bretanhas de dito, em peças de 6 varas: em casa de Hermano Megrtens, rua da Cruz D. 23.

☞ Uma porção de garrafas vazias; na rua da alfandega velha n. 3.

☞ Manteiga para bolachinha, e tempeiro, arroz, e caffé; na rua das Cruzes Decima 9.

☞ O Corretor Oliveira está encarregado e tem poderes para contratar a venda do extenso sitio, e magnifica casa situada no alto do outeiro no Monteiro que ultimamente possuio o Coronel Martins, e que hoje pertence ao Reverendo Sacerdote Inglez proximo a retirar-se desta praça, o grande augmento que se fez nesta casa, os seus bons commodos e completo asseio, bem como de sua bella e encantadora situação pela magnifica recreativa e alongada vista que abrange do lindo paiz de seus contornos, a tornão a mais agradavel habitação para qualquer pessoa de apurado bom gosto; quem pretender dito sitio e casa dirija-se ao mesmo Corretor.

☞ Sapatos de marroquim francezes para Senhora a mil reis, ditos de setim a mil e duzentos e oitenta, ditos de duraque a mil e cento e vinte, ditos para meninas a novecentos e sessenta, ditos de marroquim para meninos; no atterro da Boavista D. nove.

☞ Bons lenços pretos de gorgurão, meias curtas pretas de laia tudo por preço commodo; na loja de miudezas de quatro portas antes de entrar o arco de S. Antonio.

☞ 460 estacas de muita boa madeira, e por preço commodo; na rua da Cruz D. 37.

☞ Prezuntos, e queijos inglezes, conservas de toda qualidade, charutos da Caxoeira, e Havana em caixinhas de cem, champagne, vinho de Bordeaux, Porto e Xeres, cevadinha, mostarda, genebra em caixa de doze frascos, agoa ardente de França chá isson, preto, e perola, lonas, e cabos de linho de 5 polegadas e meia, batatas, uma barra de ferro chapeos de palha, olio de linhaça, cerveja branca e preta em barricas de [illegible] duzias e meias, sal refinado tijolos de varias faces, facto para marujos, bolacha estrangeira; na rua da alfandega velha armazem n. [illegible].

☞ Uma cama, 6 cadeiras, uma meza de columna tudo de madeira de olio; no beco largo D. 4.

☞ Précis elementaire de Phisique por J. B. Biot — Capitão Belisario — piolho viajante — collecoens de historias, anedoctas, e causos — os frades julgados no tribunal da razão — Dutropii — ellementos de astronomia — arte poetica — Alibert Fisiologia das paixoens — Horacii — inventario dos Holandezes — lira anacreontica — novo methodo — Salustio — geometria de Lacroix — Volney — meditacão; pastas para meninos; cartas, e taboadas; na praça da Independencia loje de encadernador numero 26.

☞ Superiores bichas chegadas de Hamburgo; na rua direita padaria D. 4.

☞ Saccas com farinha de mandioca, ditas com medobim de angola, tudo de superior qualidade; na rua da Cruz n. 31.

☞ Sal do Assú, grosso, a bordo do Brigue Paquete de Pernambuco, fundiado na lingoeta, por preço commodo; a bordo, ou no armazem de Francisco José Braguez, das 8 horas as duas da tarde.

☞ Dous escravos moços, optimos para todo o serviço, uma molata de 20 annos com bom leite para criar uma criança, cose, engomma, uma preta moça, faz todo o serviço de uma casa, um molato bom official de sapateiro e optimo para pagem; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Um moleque de nação angola de idade de 10 annos, optimo para aprender qualquer officio na rua do Queimado loja D. [illegible].

☞ Barricas com farinha de trigo a SSSF de superior qualidade, bichas pretas Hamburguezas grandes e pequenas ternos de condeças, alcatrão da Suecia em barris ou canada; na rua estreita do Rozario padaria Decima 17.

☞ Taboado de pinho de todas as larguras e comprimentos, e uma porção de refugo em pedaços, no porto das canoas no Recife armazem que foi do fallecido Domingos dos Passos.

☞ Uma creoula moça, cozinha o diario de uma lava, cose, e faz renda; nesta Typografia se dirá.

☞ Uma nesga de terra, chão proprio, em o aliamento da rua do Jasmim, com soficiencia para se edificar 4 a 5 moradas de casa, por detraz de S. Gonsalo; a tratar na rua da Gloria n. 18.

☞ Uma preta cozinha o diario de uma casa, lava, engomma e cose chã, faz doces, e refina assucar; na rua do Livramento botica D. 21.

☞ Duas canoas novas, sendo uma de 41 palmos, e a outra de 35 ditos um cavallo carregador baixo até meio; na rua larga do Rozario venda D. 8.

☞ Quatro muleques de nação, de idade de 12 a 16 annos, de bonitas figuras, sem vicios nem achaques tres escravas de nação, de idade de 13 a 20 annos, fazem todo o serviço de uma casa, uma dita engommadeira, e cozinha mui bem, um moleque de idade de 21 annos, todos estes escravos se dão a contento: na rua de agoas verdes D. 3[illegible].

☞ Duas escravas, uma criola de bonita figura, de idade de 20 annos, engomma bem liso, cozinha o diario de uma casa, cose chã, e lava roupa; na rua direita D. 20, lado do Livramento.

☞ No atterro da Boa vista loja D. 23 lado do norte, um completo sortimento de calsado recentemente chegado de Lisboa tanto para homem como para senhora, a preço commodo; assim como fitas, luvas, setins, e mais objectos de gosto.

☞ Papeis pintados de muito bom gosto para forrar salas, vinhos superiores da Madeira, e de Bucellas, em barris, jogos de bagatelas proprios para sitios, obras completas de Voltaire com 36 estampas, tudo por preço commodo; na rua do Vigario n. 6.

☞ Na praça da Independencia loja de José Antonio da Silva n. [illegible] e 4, um excellente sortimento de calsado chegado ultimamente de França, e de Lisboa, como seja botins sapatos de uma e duas solas para homen, ditos de marroquim, duraque, e setim para senhora botins e sapatos de marroquim para meninas, sapatos de couro de lustro para homem e senhora, chapeos de sol de seda, ditos do Chille, bicos de linho, luvas de pelica para homem e senhora fitas de varias qualidades lenços de seda da india, e outras muitas miudezas por preço commodo.

☞ Presuntos, paios, linguissas, toucinho, vinho do Porto, dito de Lisboa queijos, superior chá isson e perola, boa massa, bolaxinha passas, e outros mais generos por preço commodo, e pilulas da familia a [illegible]0 rs cada uma; no largo de N. S. do Terço o pé da loja de funileiro, venda D. 4.

☞ Bichas pretas grandes e de boa qualidade sem escolha a [illegible]0, e se escolhendo e trocando as que não pegarem se dará o preço a vista do tamanho; na praça da Independencia n. 34.

Escravos Fugidos

☞ No dia 4 do corrente fugirão dous negros com os signaes seguintes. João cabundá, boa estatura, grosso do corpo mãos e pés grandes, cara larga, olhos papudos com pouca barba, cor fulla, levou camisa e calsa de estopa ja velha, a camisa de mangas curtas, e um bonet de marujo, e de panno azul ordinario aberto do lado com fita preta, he ganhador de rua, e consta andar ganhando pelos bairro da Boa vista e S. Antonio; o outro de nome Pedro cabundá, altura regular, magro, cara larga, olhos grandes e apitombados, que parecem inchados de dormir, os cabellos avermelhados, pés grandes, falla muito, e responde a qualquer coisa que se lhe diga, levou calsa e camisa de estopa ja uzada, a calsa rota nos joelhos, e as mangas da camisa curtas, chapeo de palha velho, é canoeiro, e consta andar fazendo frete para Olinda, e Monteiro; quem os pegar leve a rua da cadeia em casa da viuva de Anacleto Antonio de Moraes, que será recompensado.

☞ No dia 15 do corrente desappareceo um preto de nome José, de nação angola, de idade de [illegible]0 annos, baixo do corpo, beiços grossos, pés rajados levou vestido calsa de chita de quadros azues camisa de madapolão bordada, jaqueta branca de setineta, cujo preto foi do Curato do Bom Jardim, de Francisco Manoel Lopes; quem o pegar leve a rua nova D. 16.

☞ Fugio da rua dos Quarteis D. 2 um escravo creoulo de nome Luiz de idade de [illegible]0 annos, grosso, boa estatura, aprendiz de pedreiro, e tambem trabalha de alfaiate, levou camisa de algodãozinho, e calsa de estopa: quem o pegar ou delle der noticias certas será bem recompensado, adverte-se a os mestres, capitães de navios não o recebão a bordo, elle he muito pronostico e farsola.

☞ No dia 15 do corrente fugio um escravo de nome Francisco de nação angola, com camisa e calsa de algodãozinho, em uma das orelhas tem uma argola de ouro, he canoeiro, e consta que foi para as bandas do Engenho S. Paulo; quem o pegar leve a praça do Commercio a casa de D. Catharina da Chagas Branca que será bem pago.

☞ No dia 19 do corrente fugio do sitio dos afflictos pertencente ao abaixo assignado, um negro da Senhora Francisca Benedicta Torres, cujo tem os signaes seguintes; cor fulla, alto, bem parecido, secco do corpo, pernas finas, pés bem feitos, de nome João, bem civilisado, e parece creoulo, o qual negro foi embargado pelo dito, e como se compuzesse com a Senhora amigavelmente por intermedio de seu genro o Sr. Henrique José Brainer de Souza Rangel, o entregou e nessa mesma occasião o dito negro fugio; quem o pegar leve ao Sr. Francisco Euzebio de Farias pratico, morador em fora de portas, ou ao dito sitio, que será gratificado — Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.

☞ Graça de nação benguella, de idade de 30 annos, alta, magra, rosto comprido, levou vestido de chita com babado largo panno da costa tem nas costas signaes de chicotadas, levou um flandes com funil e medidas, que andava vendendo mel; quem a pegar leve as 5 pontas venda D. 10, que será gratificado de seu trabalho.

☞ No dia 13 do corrente fugio um moleque de nome Antonio, de idade de 6 annos, secco do corpo, bem retinto cambado das pernas para dentro não muito, he bastante ladino, levou vestido calsa e camisa branca, e sem chapeo; quem o pegar leve a rua da Cruz n. [illegible], que será recompensado.

☞ Desappareceo uma negra creoula de nome Ursula, de idade de 4 annos, pouco mais ou menos, alta do corpo, as juntas dos pés inchadas, com um talho na testa do lado esquerdo; quem a pegar leve a trempe na venda em baixo do sobrado do Snr. Guimarães, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 19.

MARANHAO; 29 dias Brigue Nac. e Imperial [illegible]avuna, Commandante o 1.º T. Fortunato Eugenio Tavares, passageiros o Capitão Tenente Manoel Francisco da Costa Pereira, os primeiros Tenentes Antonio Xavier de Noronha Torrezão, e Francisco Parahibuna dos Reis, os Escrivães José Antonio de Mello Guimarães, e Manoel José de Queiroz, Antonio Joaquim de Matos Ayres de Serra Carneiro, e 19 presos.

SAHIDOS NO MESMO DIA

BARCELONA, e Porto Rico; Polaca Hespanhola Lonisa, M. Domingos Francisco Maristam, carga algodão; passageiros 2.

PORTO RICO; Polaca Hespanhola Ivedia, M. Martins Rocim, carga algodão e assucar; passageiros 3 francezes e um sardo.

OBSERVAÇOENS

Foi fundiar no lameirão para acabar de carregar a Galera Dinamarqueza [illegible]rioula, Mestre J. P. Boyten, carga assucar, e agoa ardente.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839.

ILEGÍVEL

Conta da Receita, e Despeza feita pela Commissão encarregada da Admi-
da em Meza Geral de 21

1838.	RECEITA.		
Novembro.	Recebeu do Thesoureiro da Loteria Portaria n. 1. . . .	100U000	
	Idem Esmola que deu o Irmão Manoel Vaz.	30U000	130U000
Dezembro.	Idem do Thesoureiro da Loteria Portaria n. 2.	100U000	100U000
Fevereiro.	Idem do dito dito dito n. 3.	400U000	
	Esmola que deu a Snra. Anna Rita.	5U000	405U000
Março.	Recebeu do Thesoureiro da Loteria Portaria n. 4. . . .	600U000	600U000
Abril.	Idem do dito dito dita n. 5. . . .	400U000	400U000
			1:635U000

nistração da Obra da Igreja da Senhora do Livramento desta Cidade, [illegible]
de Novembro do anno de 1838.

	DESPEZA.		
1838.			
Novembro.	Por cinco folhas do Mestre Pedreiro.	94U240	
	Idem huma dita dito Carpina.	16U400	
	Idem 148 alqueires de cal.	62U820	
	Idem dous Livros para a Commissão.	8U200	
	Idem Cordas para os andaimes.	6U000	
	Idem agoa para os trabalhadores.	U320	171U980
Desembro.	Por tres folhas do Mestre Pedreiro.	37U080	
	Idem 69 alqueires de cal.	30U260	67U340
1839.			
Janeiro.	Idem Por folhas do Mestre Pedreiro.	46U680	
	Idem agoa para os trabalhadores.	U680	47U360
Fevereiro.	Por huma folha do Mestres Entalhador.	35U320	
	Idem 4 ditas dito Pedreiro.	129U860	
	Idem 128 ½ alqueires de cal.	43U690	
	Idem de mais 9 ditos dito.	2U700	
	Idem 2100 tijolos de alvenaria.	48U300	
	Idem huma canôa de barro.	4U000	
	Idem carreto da cal.	2U840	
	Idem 2 barril para condução.	U480	
	Idem 2 libras de colla.	U640	
	Idem 750 pregos de diversas qualidades.	1U900	
	Idem 2 orupembas.	U280	
	Idem agoa para os trabalhadores.	U360	270U370
Março.	Por 5 folhas de Mestre Entalhador.	134U560	
	Idem 4 ditas dito Pedreiro.	220U930	
	Idem 1 dita dito Carpina.	8U160	
	Idem 18 taboas de forro, e 2 de soalho.	38U000	
	Idem 30 alqueires de cal.	9U600	
	Idem condução de 2000 tijolos, e 1 C. de barro.	5U280	
	Idem 800 pregos de varias qualidades.	1U980	
	Idem 2 orupembas.	U280	
	Idem condução das traves.	U480	
	Idem 2 caibros para huma escada.	U800	
	Idem 310 cordas de embira.	1U300	
	Idem 4250 tijolos de alvenaria.	97U750	
	Idem condução dos ditos.	8U500	
	Idem 3 taboas de forro de Louro.	3U000	
	Idem agoa para os trabalhadores.	U920	539U540
Abril.	Por concerto da ferramenta do Mestre Canteu.	2U160	
	Idem 4 folhas do Mestre Pedreiro.	222U200	
	Idem ditas ditas dito Entalhador.	96U120	
	Idem 1000 pregos de diversas qualidades.	2U800	
	Idem 8 traves.	24U000	
	Idem 2 taboas de louro.	4U480	
	Idem 57 alqueires de cal.	19U380	
	Idem 4300 tijolos, e condução de 1000 dado de esmola pelo Snr. Francisco Carneiro.	102U900	
	Idem 2 cargas de ripas.	6U120	
	Idem condução de 5300.	10U600	
	Idem agoa para os trabalhadores.	U480	491U240
			1:587U830

1838.	RECEITA.		
	Transporte.		1:635U000
Maio.	Idem do dito dito dita n. 6 e 7.	500U000	500U000
Junho.	Idem do dito dito dita n. 8.	300U000	
	Idem a Janellas velhas que vendeu.	U960	300U960
Julho.	Idem do Thesoureiro da Loteria Portaria n. 9.	600U000	600U000
			3:035U960

1839. **DESPEZA.**

	Transporte		1:587U880
Maio.	Por 5 folhas do Mestre Pedreiro.	231U980	
	Idem 1 dita dito Entalhador.	6U320	
	Idem 4 ditas dito Carpina.	42U720	
	Idem 1 taboa de louro	1U500	
	Idem 18 vidros para 1 caxilho.	1U920	
	Idem conducção das madeiras.	1U720	
	Idem 4250 pregos de diversas qualidades.	7U300	
	Idem 3300 tijolos de alvenaria.	79U900	
	Idem 50 alqueires de cal.	17U680	
	Idem conducção de 2 canôas de areia.	3U840	
	Idem dito de 900 tijolos	1U800	
	Idem agoa para os trabalhadores.	U800	397U980
Junho.	Por 4 folhas do Mestre Pedreiro.	152U300	
	Idem dito dito dito Carpina.	41U920	
	Idem 50 alqueires de cal.	19U800	
	Idem 5 taboas de refugo.	2U400	
	Idem 1 canôa de areia, e conducção de 2000 tijolos de alvenaria.	6U000	
	Idem 850 pregos diversos.	1U600	
	Idem por lavrar 5 traves.	2U400	
	Idem 1 barril.	U240	
	Idem 2 urupembas	U240	
	Idem 5 traves.	5U000	
	Idem agoa para os trabalhadores	U200	232U100
Julho.	Por 5 folhas do Mestre Pedreiro.	251U070	
	Idem dito dito dito Carpina.	66U400	
	Idem 11 traves, 16 frexaes, e 61 caibros.	104U100	
	Idem 97½ alqueires de cal	40U960	
	Idem 1 verga de pedra.	5U040	
	Idem lavrar 2 traves.	U960	
	Idem conducção de 10 ditas.	7U920	
	Idem 1 libra de colla.	U320	
	Idem 2 urupembas	U240	
	Idem 550 pregos	1U280	
	Idem agoa para os trabalhadores.	U500	458U790
Agosto.	Por 4 folhas do Mestre Pedreiro.	200U240	
	Idem dito dito dito Carpina.	53U760	
	Idem 124 alqueires de cal	49U600	
	Idem 6 taboas de louro de refugo.	7U200	
	Idem conducção de 2270 tijolos de esmola que deu o Sr. Coronel Amaro	4U550	
	Idem 3 pares de lemes, e 1 fexadura.	2U900	
	Idem 100 pregos.	U380	
	Idem agoa para os trabalhadores	U500	319U110
	Saldo a favor da obra.		40U150
			3:035U960

Pern. na Typ. de M. F. de Faria, 1839.